

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

ESCAPE ROOM NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TRANSPLANTES: QUASE- EXPERIMENTO

Aldenora Laísa Paiva De Carvalho Cordeiro (alaisapc@hotmail.com)

Giovana De Souza Lobato (giovana.universidade@gmail.com)

Gabrielle Moraes Silva Seabra (gabriellemsseabra@gmail.com)

Iasmin Nogueira Gregorio (iasmin.ngregorio@gmail.com)

Taysa De Fátima Garcia (taysafati@hotmail.com)

Bárbara Sgarbi Morgan (barbarasgarbi2@gmail.com)

Introdução. O escape room tem se destacado como estratégia educacional eficaz na área da saúde, promovendo aprendizagem ativa e apresentando resultados superiores aos métodos tradicionais¹. Objetivo. Avaliar os efeitos do escape room no aumento e retenção do conhecimento de profissionais de enfermagem quanto à higienização das mãos e às medidas de precaução em uma unidade de transplantes. Método. Tratou-se de um estudo de intervenção, quase-experimental, do tipo antes e depois, realizado entre abril e junho de 2025 em uma unidade de transplantes de um hospital de ensino em Minas Gerais. A população foi constituída por profissionais de enfermagem, utilizando-se amostragem não probabilística por conveniência. Foram aplicados três instrumentos: questionário sociodemográfico, teste de conhecimento e checklist de ações esperadas. A coleta ocorreu em três momentos: pré-teste, pós-teste

imediate e pós-teste tardio (dois meses após a intervenção). A intervenção consistiu em um escape room fundamentado na Teoria da Aprendizagem Significativa. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob número de parecer 7.037.655. Resultados. Participaram 26 profissionais de enfermagem, sendo 13 (50%) enfermeiros, 11 (42,3%) técnicos de enfermagem e dois participantes que não informaram a categoria profissional. A média de idade foi de 43,9 anos, com predominância do sexo feminino (88,5%). Na avaliação do conhecimento sobre higienização das mãos, as médias de acertos foram de 83,7% no pré-teste, 86,6% no pós-teste imediato e 86,8% no pós-teste tardio. Para o conhecimento sobre medidas de precaução, as médias foram de 86,7%, 88,8% e 89,6%, respectivamente. A análise de variância de medidas repetidas indicou efeito significativo do tempo sobre o desempenho em ambas as dimensões ($p=0,009$ e $p=0,017$). Discussão. O escape room contribuiu para ampliar e manter o conhecimento dos profissionais dois meses após a intervenção. Essa estratégia favorece a aprendizagem significativa e a reflexão crítica sobre a prática profissional², sendo especialmente relevante em unidades de alta complexidade, como as de transplantes, onde o controle rigoroso de infecções é essencial para a segurança do paciente. O escape room pode constituir importante estratégia educacional para fortalecer práticas seguras e habilidades interprofissionais³, como as ações de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde Conclusão. Os efeitos do escape room como estratégia de educação permanente foram positivos, mostrando-se eficaz para aprimorar e manter o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos e medidas de precaução, após dois meses da intervenção.

Palavras-chave: treinamento por simulação; educação continuada; enfermagem.